

## EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL NA REALIDADE MULTIDIMENSIONAL: CONTROVÉRSIA DA INTER E MULTICULTURALIDADE

*EDUCATION AND CULTURAL DIVERSITY IN MULTIDIMENSIONAL REALITY: INTER AND  
MULTICULTURALISM CONTROVERSY*

*EDUCACIÓN Y DIVERSIDAD CULTURAL EN LA REALIDAD MULTIDIMENSIONAL: CONTROVERSIA  
ENTRE INTER Y MULTICULTURALIDAD*

**Ernesto Candeias Martins**

Doutor com Agregação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. E-mail: [ernesto@ipcb.pt](mailto:ernesto@ipcb.pt)

### RESUMO

O debate conceptual na educação, relacionado com a diversidade cultural e a realidade multidimensional, leva-nos a abordar a inter e multiculturalidade, sabendo que esta conceptualização está condicionada a contextos e discursos. O estudo, de índole hermenêutico, ancora-se no fenómeno da diversidade cultural, tendo como fulcro argumentativo a educação inter e multicultural. Pretendemos, por um lado, clarificar conceptualmente esses termos relacionados com as identidades e diferenças culturais e, por outro lado, analisar as respostas educativas capazes de conjugar as culturas (língua própria do território como língua comum de relação entre os cidadãos, a diversidade cultural e linguística como riqueza, a educação cívica e a identificação da igualdade de oportunidades), de modo a consolidar-se na escola uma educação para todos e em valores e uma convivência tolerante e solidária na sociedade. O texto está dividido em três pontos de abordagem: a dialética conceitual entre inter e multiculturalismo; as respostas educativas de intervenção à inter e multiculturalidade; programas/modelos de implementação da educação inter e multicultural.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural. Interculturalismo. Multiculturalismo. Educação Intercultural. Escola Multicultural.

### ABSTRACT

The conceptual debate on education, related to cultural diversity and multidimensional reality, takes us to inter and multiculturalism, knowing that this conceptualization that «air-conditioned the contexts and discourses. The study of hermeneutic is based in the phenomenon of cultural diversity, with Fulcrum argumentative inter and multicultural education. We intend to, on the one hand to clarify conceptually these related terms with the identities and cultural differences and, on the other hand, analyzing the educational responses capable of combining cultures (language of the territory as a common language relationship between citizens, cultural and linguistic diversity the wealth, civic education and the identification of equal opportunities), in order to consolidate the school education for all and in values and tolerant coexistence and solidarity in society. The text is divided into 3 points of approach: the conceptual dialectics between inter and multiculturalism; the educational intervention responses to inter and multiculturalism; programs/implementation models of interracial and multicultural education.

**Keywords:** Cultural Diversity. Interculturalism. Multiculturalism. Intercultural Education. Multicultural School.

## RESUMEN

El debate conceptual sobre la educación se relaciona con la diversidad cultural y la realidad multidimensional, implica el abordaje sobre la inter y la multiculturalidad, sabiendo que esta conceptualización está condicionada por los contextos y discursos. Se trata de un estudio hermenéutico apoyado en el fenómeno de la diversidad cultural, el cual tiene como núcleo argumentativo la educación inter y multicultural. Pretendemos, por un lado, aclarar conceptualmente estos términos, relacionarlos con las identidades y las diferencias culturales y, por otro lado, analizar respuestas educativas capaces de combinar las culturas (idioma del territorio como lenguaje común de relación entre los ciudadanos, la diversidad cultural y lingüística como riqueza, la educación cívica y la identificación de la igualdad de oportunidades), con el fin de consolidar una educación para todos y en valores, así como una convivencia tolerante y solidaria en la sociedad. El texto se organiza en tres puntos: la dialéctica conceptual entre inter y multiculturalidad; las respuestas de la intervención educativa a la inter y multiculturalidad; los modelos/programas de implementación de la educación inter y multicultural.

**Palabras-clave:** Diversidad Cultural. Interculturalidad. Multiculturalismo. Educación Intercultural. Escuela Multicultural.

## INTRODUÇÃO

O debate conceptual na educação, relacionado com a diversidade cultural, leva-nos a falar de inter e multiculturalidade, ficando essa interpretação condicionada aos contextos e discursos. A percepção da identidade de cada povo ou cultura enfatiza a diversidade e separação cultural, reconhecendo-se as assimetrias políticas e econômicas, com consequências de discriminação/segregação. É óbvio, que todas as sociedades contêm cultura, mas cada uma delas diferencia-se, construindo uma lógica cultural específica, para além das condições históricas, políticas e econômicas particulares.

De fato, o pluralismo cultural implica a aceitação e a coexistência com os diferentes padrões morais de grupos, religiões e sociedades. Mas se a diversidade é uma riqueza, fará sentido falar e lutar por uma ética global, em equidade e alteridade para a Humanidade. Abordar esta questão na escola pública não tem sido fácil, principalmente quando existe uma forte mentalidade racionalista, tecnocrática e economicista, com reflexos nefastos na educação para os valores, pois parece que na passagem da heteronomia/universal para a autonomia/individual, a moral fica abalada. Para tal estão os programas e projetos, muitos deles realizados na escola para ajudar a tomar melhores opções e compromissos nessa formação moral e cívica desejada. O sistema educativo deve abordar o conhecimento que representa uma sociedade plural, no sentido amplo do termo, já que a educação constitui um instrumento de coesão social e de luta contra a exclusão. Além disso, as escolas são campos culturais configurados de forma complexa e diferenciada e, daí inserirem-se em

contextos multiculturais. Assim, a microsociedade escolar faz parte constitutiva de uma cultura mais ampla.

A complexidade da temática exige uma redefinição e reinterpretação epistêmica, hermenêutica e, até exegética dos conceitos de multiculturalidade, pluriculturalidade, interculturalidade e intraculturalidade, vinculados às diversidades da sociedade atual. Há diferenças entre estes conceitos e a sua aplicabilidade, quer na Europa, quer na América, já que diferem a correlação histórica e as povoações originárias e as forâneas. Daí a pretensão de clarificar os conceitos filosóficos da interculturalidade. Ou seja, nos últimos tempos discutiram-se as categorias relacionadas à filosofia da interculturalidade, a partir das experiências europeias e (latino)americanas, se bem que a maior exigência será a sua reformulação mediante as mudanças atuais nas sociedades. Ora bem, as discussões contemporâneas, no âmbito das políticas e entidades culturais, submetidas à importância dos modelos sociais, não se distinguem entre as prováveis evoluções de futuro das sociedades, por exemplo: modelo integrador (ideia Estado-Nação), subjacente à ideia assimilacionista, relaciona-se com a pluralidade de identidades culturais no contexto escolar de vários países; modelo da multiculturalidade que destaca o reconhecimento da diversidade e centra a sua atenção na aprendizagem da tolerância e da mútua compreensão (o multiculturalismo não tem em conta a igualdade de oportunidades entre culturas); modelo transformador que desenvolve políticas compensatórias valorizadoras da diversidade e tolerância como valores (processo de consciencialização e formação dos cidadãos). A estes modelos sociais correspondem políticas educativas próprias.

Ora o vínculo teórico a qualquer uma das aceções inter e multicultural implica uma postura valorativa, sabendo que os teóricos adotam um radicalismo para sustentar uma posição ou outra (KYMLICKA & NORMAN, 2000). Se a interculturalidade entende a relação entre as diferentes culturas como espaço social partilhado e onde as características culturais configuram um código gerador de continuidade entre a diferença cultural (convergência), a multiculturalidade desenvolve-se em diferentes formas de entender a diversidade, desde algumas coincidências com as propostas interculturais até ao oposto designado como crítico (McLAREN, 1995).

O nosso estudo, de índole hermenêutica, aborda a diversidade cultural na realidade multidimensional (intercultural, multicultural), tendo como fulcro argumentativo a inter e multiculturalidade no campo educativo. Pretende, por um lado, clarificar conceptualmente

estes termos que se relacionam com as identidades e diferenças culturais e, por outro, analisar as respostas educativas capazes de conjugar as identidades (língua própria do território como língua comum de relação entre os cidadãos, a diversidade cultural e linguística como riqueza, a educação cívica e a identificação da igualdade de oportunidades), de modo a consolidar-se na escola uma educação para todos e em valores e uma convivência tolerante e solidária na sociedade. Assim, estruturamos o texto em três pontos de abordagem: a dialética conceitual entre inter e multiculturalismo; as respostas educativas de intervenção à inter e multiculturalidade; programas/modelos de implementação da educação inter e multicultural.

### **Controvérsia dialética entre multiculturalismo e interculturalidade**

Convém esclarecer a paisagem conceptual de educação multicultural e educação intercultural. Esta última dá ênfase às relações e valores individuais/grupo, acompanhados com formas e vários símbolos das pessoas no quotidiano. Baseando-se na pluralidade e na interação ativa, a educação intercultural parece ser a solução para o problema que surge nas sociedades atuais, já que se constitui em um modelo de ação ativa entre as culturas, que parte do respeito e da tolerância, da simetria nas relações equitativas entre as pessoas, com a finalidade de desenvolver uma sociedade intercultural (DÍAZ-AGUADO, 2003). Este tipo de educação dá ênfase ao diálogo entre culturas e um clima de igualdade. Nesta perspectiva de entendimento e consenso destacamos uma profunda inter-relação entre minorias, as quais são portadoras da diversidade cultural na sociedade de acolhimento.

O interculturalismo constitui um princípio que toda a prática educativa na diversidade na nossa perspectiva deve cumprir, e tem uma dupla interpretação no contexto europeu: como instrumento (integração frente a segregação), promotor da igualdade de oportunidades e da inserção social de minorias étnicas e sociais, cuja presença, encontro e diálogo entre distintas culturas no contexto escolar é um bom meio de consciencialização, respeito e aceitação; e como objetivo já que o desafio de modificar o modelo etnocêntrico na escola, implica um compromisso de toda a comunidade educativa que exige rever as atitudes discriminatórias de todas as culturas e grupos sociais procurando o diálogo, entendimento mútuo e a convivência na diversidade. Além disso, a política educativa multicultural compreende ações/programas para suprir as

deficiências/ausências de competências na população escolar minoritária ou étnica. Por isso, a educação intercultural prepara os indivíduos para as realidades sociais, políticas e econômicas, onde experimentam encontros culturalmente diversos e complexos.

A interculturalidade assenta na convergência e inventário das semelhanças naqueles elementos em que cada cultura as interpreta e se identifica e, por isso possibilita a convivência em situações sociais entre culturas eliminando situações de xenofobia, racismo, discriminação, intolerância, etc. O pressuposto nuclear da interculturalidade é a existência de um substrato cultural comum em todas as culturas/sociedades, mediante relações dialógicas orientadas a consolidar o nível estrutural da sociedade. Já o multiculturalismo crítico entende a diversidade cultural como as relações construídas de forma hierárquica que implicam uma subordinação e hegemonização de uma forma cultural sobre outra. Neste sentido as culturas são discretas e propensas a limitar as fronteiras identitárias e, daí surgirem disrupções entre as diferentes culturas.

Defato, o multiculturalismo acentua a diferença, já que a condição de subordinação econômica e cultural é evidente, se bem que expressa uma consciencialização de transformar essa dominação e, por isso, ele contém um programa histórico da diversidade cultural materializado nas relações de poder assimétrico na sociedade. G. Sartori (2001, p. 63) identifica o multiculturalismo com a intolerância ao recusar o reconhecimento recíproco e, além disso prevalece a separação sobre a integração. Contrariamente os teóricos do multiculturalismo acusam os defensores da ideia de interculturalidade (ou pluralismo) de defenderem o modelo de sociedade da democracia liberal, a qual se sustenta no exercício da dominação de uma cultura, neste caso a ocidental. Cabe mencionar, também a proposta de sociedade multicultural de Touraine (1995, p. 17), como alternativa ao processo do modelo capitalista, com coincidências com a proposta do multiculturalismo crítico de McLaren (1995). Ou seja, Touraine situa-se no intervalo da radicalização do multiculturalismo e interculturalismo, apesar da crítica à modernidade (modelo liberal capitalista), propondo a constituição do sujeito (pessoal), mediante a ação educativa, de forma a compreender o outro na sua cultura e unindo a identidade com a racionalidade instrumental. Parece que o multiculturalismo não seria uma fragmentação sem limites de espaço cultural, nem um *'melting pot'* cultural mundial, combinaria a diversidade das experiências culturais com a produção e difusão dos bens culturais (TOURAINÉ, 1995, p. 21).

Parece que o multiculturalismo tem uma função de encobrimento de novas situações sociais. De fato, os defensores do multiculturalismo destacam os aspectos positivos do patrimônio cultural dos grupos minoritários, concebendo a cultura como veículo para resolver as desigualdades e os antagonismos raciais no ensino.

### **Respostas de intervenção socioeducativa à inter e multiculturalidade**

Dissemos que o interculturalismo aborda os tipos de interculturalidade existentes no marco teórico e apresenta a teoria com que devem ser fundamentados os programas de educação intercultural, que aludem a uma tendência reformadora na prática educativa, de modo a responder à diversidade. As políticas educativas praticadas nas sociedades de acolhimento, relativamente às crianças/jovens migrantes são um indicador essencial do modo como as minorias étnicas são encaradas. Vivendo um contexto de educação/escola inclusiva resta saber até que ponto os sistemas educativos estão preparados ou procedem às transformações necessárias para colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos oriundos das minorias étnicas. Assim, a escola encontra-se confrontada com novos desafios impostos por uma população escolar cada vez mais diferenciada a nível cultural e linguístico, ou seja, a escola sendo o reflexo da sociedade constitui-se em um espaço de encontro de culturas (escola multicultural).

Desde a realidade escolar é imprescindível o aprender ‘de’ e ‘com’ outras culturas e entrar em contato com os valores diferentes, se queremos uma educação intercultural e, consequentemente organizar a escola na ideia de diversidade cultural; organizar a aprendizagem e convivência de acordo com as diferentes formas culturais; dar prioridade às necessidades da comunidade escolar e atuar de forma integral e participativa; considerar a comunicação e o diálogo como bases da aprendizagem. Ora sob este espectro de educação intercultural oscilam várias perspectivas e modelos educativos, cada um deles com uma concepção distinta e às vezes contraposta à diversidade cultural (DÍAZ-AGUADO, 2003). Cada um destes modelos/experiências educativas tem os seus próprios significados no modo como faz mudanças nas escolas.

As propostas multiculturalistas são de multiculturalismo como um desafio, ao ter uma concepção dinâmica e em constante mutação da variedade cultural, que se manifesta em grupos que participam no tecido social. Os indivíduos percebem a realidade social do

multicultural e plural como um sinal de enriquecimento desejável para melhorar as relações e situações educacionais. O problema da educação multicultural, que é uma realidade polissêmica, variada e complexa, surge quando persiste a desigualdade racial na educação e em diferentes posturas. Daí haver várias definições de educação multicultural na literatura especializada, representativas da sociedade atual, o que implica distintas conceptualizações com 'nuances' diferenciais. Articular o significado da educação multicultural em relação às diferentes conceptualizações, leva-nos à explicitação, por exemplo, do que entendemos por cultura. De fato, educação multicultural não é um conceito unitário, mas complexo, que engloba uma variedade de crenças, políticas e práticas em educação que visam oferecer uma fonte de conhecimento e atitudes em uma sociedade multirracial. Além disso, a implementação do pluralismo e diversidade nas propostas educacionais, assenta raízes profundas do multiculturalismo na sociedade (COHEN E COHEN, 1986, p. 68). A educação multicultural é a educação de todos os aspectos relacionados à coexistência em uma sociedade multicultural, em que o intercâmbio e a comunicação são peças fundamentais em todo o processo de educação.

Em uma perspectiva pós-moderna, educação multicultural cai no âmbito da resistência e transformação da sociedade e destina-se, de acordo com McLaren (1995, p. 210), na especificação da diferença e diversidade, dentro do currículo multicultural que permite a construção de uma cidadania híbrida e uma solidariedade multicultural. Ou seja, a discussão da educação multicultural na pós-modernidade crítica implica que os professores trabalhem sobre o significado, as posições e a especificidade do conhecimento em termos de raça, classe e gênero dos alunos. Contudo, a educação multicultural tem sido compreendida, nos últimos anos, como um projeto da pós-modernidade pela multiplicidade de conflitos e diferentes pontos de vista que são geradas no seu âmbito. Ou seja, segundo McLaren (1995, p. 111), '[...] o multiculturalismo significa uma aceitação cultural de risco que envolve a complexidade das relações entre diferentes culturas, explorando a identidade de cada uma delas dentro de um contexto de poder, discurso e experiência'.

A ideologia multiculturalista significa entender diferença como pluralismo. O debate sobre multiculturalismo pressupõe a relação entre identidade étnica e cultura. Podemos argumentar que o desejável seria uma sociedade multicultural plenamente assumida e enraizada, mas considerando os fatos, a sociedade é multiétnica, com um profundo



desenvolvimento nas práticas culturais, estando longe da realidade. De fato, o multiculturalismo é um projeto de aplicação diária, com práticas e propostas na sociedade como tal. É verdade que ele gera um debate profundo sobre a educação, ao gerar questões relacionadas com o significado da diferença e diversidade, identidade da maioria de grupos culturais e das minorias, etc., sempre nas suas diferentes concepções.

### **Programas/modelos de implementação na educação inter e multicultural**

Têm-se desenvolvido múltiplos programas para se avançar na educação inter e multicultural (BIZARRO, 2006). A diversidade de esses programas deve-se ao fato de existirem diferenças nos pontos de partida (DIETZ, 2012): perspectivas ideológicas; a realidade das situações sociais e culturais; as conceptualizações da cultura; concepções do papel da escola; etc. Nesses programas enfatizam-se alguns aspectos inerentes à educação intercultural, em vários aspectos, por exemplo: dimensões pessoais (identidade cultural positiva); vida relacional ou relações interpessoais entre os alunos pertencentes a diferentes grupos culturais, de modo a promover a aprendizagem para convivência social; a identidade cultural (culturas minoritárias e minorias étnicas); integração pluralista da sociedade (aprender a viver na diversidade cultural); aspectos curriculares e elaboração de materiais didáticos; educação contra xenofobia, racismo e discriminação; ensino de línguas com a presença de professores estrangeiros de apoio; iniciativas orientadas às famílias (educação parental) e comunidade educativa.

Da análise ao comportamento predominante em relação à cultura surgem-nos estratégias de desenvolvimento que se articulam com os modelos de educação, com os seguintes aspectos (BLANCA MUÑOZ, 2005):

a)-Modelo de compreensão cultural dos alunos/professores sobre as diferenças étnicas existentes na escola. Trata-se de um relativismo cultural em que todos os grupos sociais e étnicos são comparáveis a nível formal (discursos de reciprocidade e consenso). Este seria o modelo de diversidade e multiculturalismo, proposto nos países europeus, cujos programas não têm tido o efeito desejado, mas orientam-se ao enriquecimento cultural de todos os alunos, ao respeito e valorização das culturas existentes.

b)-Competência cultural dos professores e alunos na suposição de valores de pluralismo cultural, no currículo escolar, apesar de haver uma lacuna nas habilidades que permitem a interligação cultural, em especial na área da linguagem e comunicação entre



minorias e grupos majoritários. A promoção de programas de bilinguismo e estudos étnicos são valorativos para construir pontes entre os diferentes grupos étnicos. Ou seja, os valores do pluralismo defendem a preservação da língua e cultura das minorias (negociação sociocultural com a sociedade de maioria), apesar de prevalecer a tendência da assimilação da cultura da maioria no sistema educativo. J. Richards (1993, p. 48), ao analisar as relações de poder e conhecimento, considera a educação multicultural como um processo que homenageia a natureza multicultural da sociedade em que vivemos, como agente de mudança e, por isso, considera a educação multicultural mais abrangente do que exclusiva ao reconstruir dimensões de diferenças humanas. Lembramos nesta perspectiva o Relatório de Swann, educação para todos na base do ensino na língua dos grupos minoritários e diferentes linguagens comunicativas, escolas separadas, formação de professores, etc. (COHEN E COHEN, 1986, p. 10-23).

c)-Emancipação cultural na incorporação ou inclusão da cultura de minoria no currículo escolar influenciando o seu rendimento escolar e melhorando as suas oportunidades fora dele. A reformulação e reconceptualização das perspectivas multiculturalistas sobre a desigualdade racial reivindicam mais discursos de emancipação cultural e reconstrução social (BIZARRO, 2006). Daí que esta ideia de emancipação no âmbito do multiculturalismo atribui um valor positivo à cultura das minorias, pretendendo que grupos e alunos na sociedade etnicamente diversa aceitem a diversidade, que se incentive o respeito para a história, a cultura e as línguas étnicas dos indivíduos pertencentes a minorias étnicas e culturais nas escolas. Assim, um currículo multicultural deve incluir o conhecimento sobre a história e realizações das minorias, com o objetivo de incrementar o sucesso escolar e um futuro para esses grupos minoritários e população em geral. Contudo, este modelo é criticado ao ignorar o complexo social e relações políticas estabelecidas na escolaridade, bem como as formas sutis de discriminação. Esta abordagem ao multiculturalismo propõe um tipo de linguagem designada por Giroux (1983, p. 37) '*língua de possibilidade*' no currículo, que vá além dos limites da sala de aula.

O resultado de sociedade politicamente integradora e socialmente coesa, mas culturalmente diversa, é contrária ao modelo assimilacionista, o que implica na prática políticas educativas com as seguintes frentes de ação: aceitação da língua própria da sociedade, como língua comum nas relações entre todos os cidadãos, independentemente da sua origem; diversidade cultural e linguística como riqueza da sociedade e na promoção

de políticas culturais e linguísticas; educação cívica como cimento social favorável à integração de todos cidadãos; formação das identidades culturais; luta contra a segregação e discriminação racial; a escola como espaço (multicultural) onde convivem diferentes maneiras de entender o mundo e onde se aprendem valores fundamentais que respeitem a diversidade; etc. Ou seja, o Estado, a sociedade civil e a escola em um contexto multicultural devem ser respeitadores da convivência e tolerância entre os cidadãos (GONZÁLEZ, 2002).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Europa pensamos de maneira intercultural, em função das sociedades étnicas existentes e dos contingentes migratórios que nela circulam, o que implica decisões políticas orientadas à sua integração. Este processo de assimilação é questionado ao converter a diversidade cultural em uma igualdade cultural mediante a imposição da visão do mundo europeu (PEREIRA, 2004). Daí que a interculturalidade emerge como medida pertinente para dar harmonia à sociedade europeia e garantir a convivência entre as alteridades culturais. Ou seja, a educação intercultural alude a uma tendência reformadora na prática educativa, com a intenção de responder à diversidade provocada pela confrontação e convivência de diferentes grupos étnicos e culturais. De fato, é a partir de como entendemos os conflitos gerados pela diversidade cultural que os conceitos inter e multiculturalidade adquirem significado. Neste sentido ambos descrevem sempre a relação entre duas ou mais culturas em conflito, em confronto, ou seja, denotam a diversidade cultural (CANCLINI, 2011). A aceitação do interculturalismo refere-se à inter-relação entre culturas, enquanto o termo multiculturalismo e/ou pluriculturalismo denota a presença de várias culturas na mesma sociedade (GARCÍA GARRIDO, 1995, p. 8). Quando usamos estes termos isoladamente partilham o mesmo campo semântico, sabendo que ambos vão mais além de denotar a diversidade.

Uma releitura do novo conceito de interculturalidade, longe dos tópicos e usos ideológicos que escondem os conflitos e violências quotidianas, permite-nos dar uma solução plausível aos problemas sociais que surgem na atualidade, especialmente o da imigração. Ora esta análise, inserida na estrutura antropológica do sujeito, deve assumir e

desenvolver a diversidade cultural. Hoje é impossível entender a interculturalidade como intercâmbio entre distintos produtos, supostamente signos de uma alteridade distante.

Na base de uma epistemologia (inter e multiculturalidade) o texto remete-nos para as seguintes ideias.

\*- A diversidade cultural, além de ser um direito de toda pessoa e cidadão, exige uma análise hermenêutica de reconhecimento do diálogo entre diferentes e iguais. Estas práticas epistêmicas, que integram uma estrutura axiológica, configuram a vida emocional e as experiências dos sujeitos (NUSSBAUM, 2008).

\*- Há uma mais-valia de política de diversidade cultural e epistêmica da pluralidade de concepções (conhecimentos) substantivas do bem, da equidade e da justiça, através do diálogo intercultural entre a diversidade de saberes que contribuem para o desenvolvimento racional e objetivo da pluralidade de conhecimentos em benefício da sociedade (hermenêutica do intercultural) (CANCLINI, 2011).

\*- Já não é possível entender o conceito de interculturalidade como uma realidade mediática e em condições ideais de comunicação entre as culturas ou comunidades.

\*- O discurso cultural dá vida a um processo comunicativo em que estão presentes significados diferentes relativamente às práticas comuns, individuais e coletivas.

\*- Pode-se gerar uma confusão sobre a interculturalidade, se bem que esta entende-se como compreensão cultural dos outros, reconhecendo-se as diferenças entre dominadores e dominados, e abrindo-se o espaço de significados partilhados.

\*- Ora todas as realidades expressivas e as suas diferenças podem aglutinar-se no termo de multiculturalidade, reservando-se o termo interculturalidade para as situações específicas: convivência no mesmo espaço e tempo das culturas diversas que habitem a própria realidade como direito respeitado por todos em uma sociedade civilizada, em que a cultura é um fator civilizador (BLANCA MUÑOZ, 2005, p. 308).

\*- A interculturalidade manifesta a exigência do direito que as populações têm de manter a sua diversidade e criatividade autóctone frente às outras culturas com as quais convivem devido à situação de desequilíbrio econômico, político e educativo.

Creemos aceitável a proposta de Touraine (1995) e McLaren (1995) sobre a necessidade de construir sociedades multiculturais, onde as relações políticas (atuais) não estruturam espaços hegemônicos que correspondam à visão de um grupo social que se assume como superior aos outros. É necessário o exercício crítico, reflexivo e dialógico no

sujeito para reconciliar a racionalidade instrumental e as filiações culturais identitárias e a convergência e ação entre identidades em um processo de interculturalidade entre as diferentes culturas subalternas.

## REFERÊNCIAS

- BIZARRO, Rosa. (org) **Como abordar... A escola e a diversidade cultural: Multiculturalismo, interculturalismo e educação.** Lisboa: Areal Ed., 2006.
- MUÑOZ, Blanca. **Modelos culturales: Teoría sociopolítica de la cultura.** Barcelona: Anthropos Ed., 2005.
- CANCLINI, N. (coord.). **Conflictos interculturales.** Madrid: Gedisa, 2011.
- COHEN, L. & COHEN, A. **Multicultural education: a source book for teachers.** London: Harper and Row, 1986.
- DÍAZ-AGUADO, M. **Educación intercultural y aprendizaje cooperativo.** Madrid: Pirámide, 2003.
- DIETZ, G. **Multiculturalismo, interculturalidad y diversidad en educación.** México: FCE, 2012.
- GARCÍA GARRIDO, J. L. **Interculturalismo: el reto de la educación Europea.** Vela Mayor, 5, 1995, p. 6-12.
- GIROUX, H. **Ideology, culture and the process of schooling.** Philadelphia: Temple Univ. Press, 1983.
- GONZÁLEZ, G. **El discurso intercultural: prolegómenos a una filosofía intercultural.** Madrid: Biblioteca Nueva, 2002.
- KYMLICKA, W. & NORMAN, W. (eds.). **Citizenship in diverse societies.** Oxford: Oxford Univ. Press, 2000.
- McLAREN, P. **Critical pedagogy and predatory culture: oppositional politics in a postmodern era.** London: Routledge, 1995.
- NUSSBAUM, M. **Paisajes del pensamiento, la inteligencia de las emociones.** Barcelona: Paidós, 2008.
- PEREIRA, A. **Educação multicultural: Teorias e práticas.** Porto: Asa, 2004.
- RICHARDS, J. J. Classroom tapestry. A practitioner's perspective on Multicultural Education". In T. PERRY & J. FRASER (Eds.), **Freedom's plow. Teaching in the multicultural classroom.** New York: Routledge, 1993, p. 47-63.
- SARTORI, G. **La sociedad multiétnica: pluralismo, multiculturalismo y extranjeros.** Madrid: Taurus, 2001.
- TOURAINÉ, A. **¿Qué es una sociedad multicultural? Falsos y verdaderos problemas.** Claves de razón práctica, 56, 1995, p. 14-25.

Recebido em: 30/04/019  
Parecer em: 03/08/2019  
Aprovado em: 10/12/2019